

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

QUALIDADE DE VIDA

Araguainha, a cidade menos populosa de Mato Grosso e a quarta menor do Brasil, foi classificada como a segunda melhor do estado em qualidade de vida, segundo o Índice de Progresso Social (IPS Brasil 2026), divulgado nesta quarta-feira, 20. Araguainha registrou 67,13 pontos, nove centésimos a menos que Cuiabá que lidera o ranking estadual.

ARAGUAINHA

A cidade tem 997 moradores, conforme o IBGE. Localizada a 471 km de Cuiabá, Araguainha se mantém como a quarta menor cidade do país há três anos. Atualmente, a economia local é fomentada pelo turismo, plantações de soja, extração vegetal e silvicultura. O município também é berço da maior cratera criada por um meteoro na América do Sul.

IPS BRASIL 2026

O IPS Brasil 2026 mostra que Mato Grosso, como um todo, ocupa uma posição intermediária no ranking nacional de qualidade de vida. Com média de 61,38 pontos, o estado aparece na 14ª colocação do país, abaixo da média brasileira, que foi de 63,40 pontos. Cuiabá conquistou a 10ª colocação no ranking das capitais do país, garantindo um desempenho intermediário.

ARTIGO//

O futuro a quem pertence?

As palavras acima são de Alphonse Gabriel Capone, o Al Capone, contrabandista e vendedor de bebidas durante a “Lei Seca”, nos Estados Unidos. Também matou muitas pessoas. Foi preso por sonegação fiscal dias depois da entrevista à revista Liberty, publicada em 17 de outubro de 1931. Neste momento do Brasil, a reflexão do gangster gera questionamentos: O que busca o povo brasileiro quando vai às ruas em plena democracia? Que desejam jovens, adultos e idosos com diferentes mensagens, gritando antigas e novas palavras de ordem como nos tempos da ditadura? Os brasileiros estão cansados de problemas crônicos: saúde, educação, desemprego e, em especial, a falta de ética na política. A roubalheira ao longo de décadas teve, no caso “Banco Master”, a gota d’água. Transbordou com a crise política, econômica, social e, acima de tudo, moral. Não há mais espaço para discurso vazio, promessa não cumprida, corrupção, desmando e incompetência. Muito menos para delatores ou não, criminosos que cometeram absurdos contra o povo. Eles roubaram dinheiro que, se investido na saúde, teria salvado muita gente da morte em alguns surreais hospitais públicos de todo o País. Como Al Capone, ao falar de si mesmos, tentam nos enganar outra vez. Posando como “heróis da Pátria”, com falso arrependimento prometem devolver o

que roubaram e entregar comparsas. Não enganam ninguém. Queremos mudanças para valer, reformas estruturais que garantam inalienáveis direitos. Mais sintomático que o povo nas ruas em legítimo ato de cidadania, é quando as pessoas se revoltam caladas nas casas, fábricas e universidades. A desesperança é muito perigosa. Nestes tempos em que o povo retorna às ruas para exigir honestidade, lembro-me de um cidadão brasileiro, morto há 24 anos: Carlito Maia. Publicitário brilhante, jornalista irreverente, responsável agitador e o melhor amigo de qualquer um. Suave e forte. Apaixonado convicto, solidário e bem-humorado, integrou o seletor grupo dos “seres especiais em extinção”. Carlito veio ao mundo a passeio, não em viagem de negócios – como dizia de si mesmo. Foi o único sonhador realista que conheci. Transbordando ternura, mas também repleto de coragem, era capaz de derrubar montanhas para que elas não fossem a Maomé, só para o profeta não se acomodar. “Uma vida não é nada. Com coragem, pode ser muito”, dizia. Em tempos bicudos, com tantas revelações de corrupção, imagino a decepção de Carlito. Ele preconizou muitas coisas que hoje estão acontecendo. Sinto saudade de suas frases sábias, flores e cartões escritos com canetas bicolores, configurando sua comunicação criativa, lúcida e emocionada que faz refletir, querer e transformar. Amado Carlito, você estava certo: “Nós não precisamos de muita coisa. Só precisamos uns dos outros”. Sem perder a

esperança, mantendo a determinação de lutar por nossos direitos, defender verdade e justiça, podemos, com mais educação e cultura, mudar o Brasil pelo voto consciente e responsável. A começar de uma escolha responsável de parlamentares, porque na prática eles exercem um poder executivo mesmo sob um regime presidencialista, e chegando à opção melhor para presidente. Não podemos cair nas mãos sujas de quem, como sabemos, já mostrou em tristes quatro anos (2019-2023) que não respeita o Brasil, o seu povo. E segue fazendo isso, como agora veio à tona, nos desdobramentos do vergonhoso caso “Banco Master”. “Acordem e progresso!”, disse o nosso Carlito Maia. Pensem nisso, porque voto é coisa séria. Pode ser uma ferramenta, pode ser uma arma.

Ricardo Viveiros, jornalista, professor e escritor, é doutor em Educação, Arte e História da Cultura (UPM); membro da Academia Paulista de Educação (APE) e conselheiro da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (ABERJE); autor, entre outros livros, de A vila que descobriu o Brasil, Memórias de um tempo obscuro e O sol brilhou à noite. Apresenta o programa semanal “Brasil, mostra a tua cara!”, todos os domingos, às 7 horas (da manhã), pela TV Cultura.



MUNICÍPIO DOCUMENTA ÁREA E CONCEDE SHOPPING POPULAR A ASSOCIADOS POR 15 ANOS

Assim como já havia anunciado, o prefeito Vander Masson enviou à Câmara de Vereadores o Projeto de Lei que com a aprovação dos vereadores, autorizou a Concessão de Direito Real de Uso da área de 1.047,49 m², de propriedade do Município, em favor da Associação dos Comerciantes do Shopping Popular de Tangará da Serra.

Atualmente, 94 famílias possuem negócios no Shopping Popular, mais conhecido como Camelódromo, que estavam amparados de forma frágil no Decreto n.º 052/2025, o que impedia a realização de investimentos estruturantes de longo prazo pelos comerciantes.

Para a regularização, o Executivo procedeu ao desmembramento do Posto Central da área do Shopping e instituiu a concessão do espaço aos comerciantes por 15 anos. O imóvel foi avaliado pela Comissão Permanente de Avaliação de Imóveis do Município, pelo valor total de R\$ 3.349.346,26.

A decisão trouxe alívio e emoção aos associados que buscavam a decisão há anos. “Vai ser bom para nós, mas também para Tangará da Serra, que vai ganhar com isso”, comenta o presidente Miguel Vales Pereira, ao destacar que muita

FOTO: DIVULGAÇÃO



gente nem acreditava mais que a área seria documentada.

Já o associado Henrique agradeceu aos envolvidos no processo e já sonha com as melhorias possíveis de agora em diante. “Isso para nós foi uma grande conquista, para podermos investir mais aqui no nosso espaço e trazer mais empregos para Tangará da Serra. Isso é muito importante para nós. Essa é uma luta que fazemos há tempos, e agradecemos a todos que estiveram conosco”.

Assim como outros vereadores, Esdras Moraes foi favorável à decisão e disse que chegar no consenso foi bom para ambas as partes. “Houve um resultado positivo e parabenizo pela luta e trabalho de cada um que tem negócios aqui”.